2024

JUVENTUDE EM TEMPO INTEGRAL

ENSINO MÉDIO ESTADUAL EM TEMPO INTEGRAL

Clubes Estudantis em Ação na EEMTI

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Elmano de Freitas da Costa
Governador

Jade Afonso Romero
Vice-Governadora

Eliana Nunes Estrela
Secretária da Educação

Maria Jucineide da Costa Fernandes
Secretária Executiva de Ensino Médio e Profissional

Gezenira Rodrigues da Silva
Coordenadora da Coordenadoria da Educação em Tempo Integral

Teresa Márcia Almeida da Silveira
Articuladora da Coordenadoria da Educação em Tempo Integral

Daniela Bezerra de Menezes Gomes
Orientadora da Célula de Desenvolvimento da Educação em Tempo Integral

Denylson da Silva Prado Ribeiro
Orientador da Célula de Acompanhamento do Tempo Integral

Organização e Revisão Pedagógica
Teresa Márcia Almeida da Silveira

Revisão de texto
Paulo Eugênio Rifane de Sousa

Apresentação

Cara gestora/Caro gestor escolar,

Vamos conversar sobre um assunto muito importante que é o Protagonismo Estudantil em nossas Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI) do Ceará.

Para isso, a Coordenadoria de Educação em Tempo Integral - COETI/SEDUC elaborou esta cartilha, intitulada **Clubes Estudantis em Ação na EEMTI**.

O objetivo deste documento é orientar acerca do funcionamento dos Clubes Estudantis, importante unidade curricular eletiva, que consiste em um espaço para desenvolvimento da aprendizagem e do protagonismo estudantil, a partir de um interesse temático em comum dos jovens participantes.

Para que a efetividade da ação dos Clubes Estudantis ocorra, é primordial que seja bem planejada e apoiada pelo núcleo gestor da EEMTI. Assim, a constituição de um Clube deve se dar por meio do diálogo com os estudantes, a fim de estimular aspectos autônomos e democráticos, na perspectiva de tornar a escola uma Comunidade de Aprendizagem.

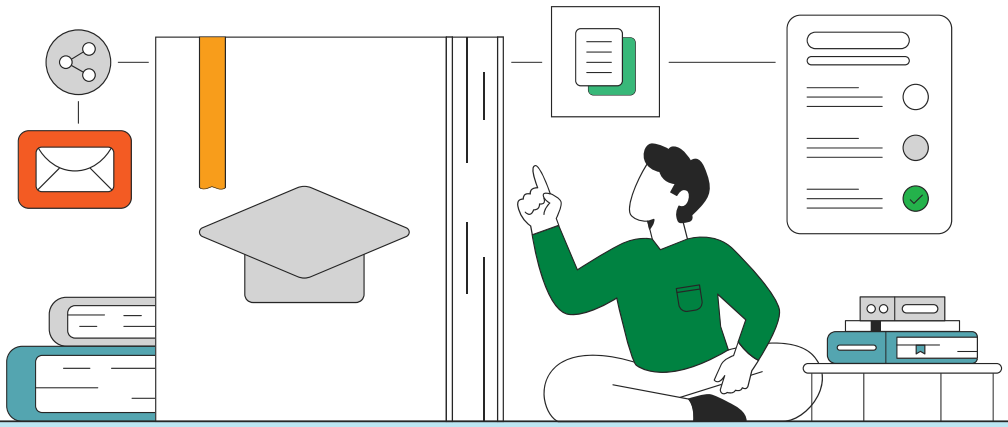
Em vista disso, esta cartilha deve funcionar como um guia para planejar, organizar e fazer valer o funcionamento do Clube Estudantil no contexto escolar.

Nesse material, você poderá encontrar ainda um instrumental de autoavaliação para que o estudante possa avaliar seu desempenho em relação às habilidades requeridas pelos protagonistas de um Clube.

Desejamos muito sucesso
para os seus Clubes Estudantis!

Sumário

1. Introdução	**5**
2. O que é um Clube Estudantil?	**6**
3. Quais os objetivos dessa ação?	**6**
4. Organização e funcionamento	**7**
4.1. Como começar um Clube Estudantil?	7
4.2. Como organizar um Clube Estudantil?	8
4.2.1. Articuladora/or do Clube	8
4.2.2. As funções do integrante do Clube	8
4.3. Funcionamento do Clube Estudantil	9
4.3.1. Planejamento	9
4.3.2. Execução	9
5. Elaboração do Plano de Ação do Clube Estudantil	**10**
6. Avaliação no Clube Estudantil	**11**
7. Clube Estudantil - Experiências Exitosas	**12**
7.1. Clube de Tertúlias Dialógicas	12
7.2. Clube do Xadrez e outros Jogos de Tabuleiro	15
7.3. Clube de Libras	15
8. Referências	**16**



1. Introdução

A proposta pedagógica da Escola de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI) no estado do Ceará estrutura um currículo com vertentes amplas e com formatos didáticos que oportunizam à/ao estudante potencializar e desenvolver sua capacidade em várias dimensões: cognitiva, social, corporal, afetiva e relacional.

Em vista disso, é preciso pensar a EEMTI numa perspectiva de educação integral para as juventudes. Remetendo, assim, o conceito de educação integral com o qual a Base Nacional Comum Curricular - BNCC está comprometida, quando se refere à "construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes". Desse modo, considera a/o estudante como sujeito de aprendizagem com diversas culturas juvenis e com o potencial de aprender e desenvolver o seu protagonismo e criar o seu projeto de vida.

É importante destacar que a EEMTI tem como **princípio imperativo o protagonismo estudantil**. Esse protagonismo se revela como processo e movimento de participação dos jovens estudantes no contexto escolar, assumindo um papel nas ações educativas e na construção de uma sociedade mais justa, solidária, democrática e inclusiva, requerendo da escola um compromisso com o foco na juventude, no protagonismo e na aprendizagem.

Diante disso, a EEMTI apresenta em sua proposta curricular uma Unidade Curricular Eletiva (UCE) denominada **Clube Estudantil**, que possibilita o desenvolvimento da autogestão do estudante no contexto escolar e o fortalecimento de seu protagonismo.

Assim, a/o estudante deve participar por semestre de um Clube Estudantil. A quantidade e os tipos de Clubes são apresentados no **Catálogo de Unidades Curriculares Eletivas**, viabilizando o acesso de todos os estudantes para escolha de seu clube.

Um fator determinante para a execução de um Clube Estudantil é o diálogo entre os estudantes, seguido pelo planejamento do espaço e do tempo escolar, com base na leitura dos tópicos que dizem respeito à organização e ao funcionamento do Clube.

2. O que é um Clube Estudantil?

É uma Unidade Curricular Eletiva (UCE) cuja organização deve ser uma proposição de um grupo de estudantes em torno de vivências e aprendizagens e desenvolvimento de atividades associadas a um tema de interesse comum, de natureza cognitiva, cultural, social, esportiva etc. O Clube deve ser a expressão da vivência do protagonismo pelos estudantes na EEMTI.

3. Quais os objetivos dessa ação?

I. Proporcionar o desenvolvimento da autonomia, das habilidades sociais e emocionais, da capacidade de organização e autogestão dos estudantes.

II. Desenvolver a autonomia intelectual dos estudantes, construindo o conhecimento e fortalecendo a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo.

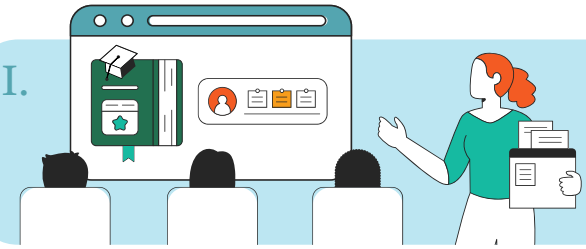
III. Fortalecer gestões escolares democráticas, tornando a escola um centro irradiador de práticas sociais inovadoras a partir do protagonismo dos estudantes.

4. Organização e funcionamento

A organização do Clube deve ser uma proposição de um grupo de estudantes, discutida e apreciada pelo núcleo gestor da escola para que analisem a viabilidade de seu funcionamento.

4.1 Como começar um Clube Estudantil

I.



O núcleo gestor e/ou professores apresentam a concepção de Clube Estudantil para o corpo discente da escola.

II. Os estudantes reúnem os colegas, que podem ser de outras turmas, com o objetivo de identificar os interesses comuns. A seguir, algumas sugestões de ações para a identificação de interesses:

Roda de Conversa: os estudantes formam um círculo para compartilhar seus interesses e expectativas para a criação de um Clube Estudantil. Em seguida, será aberta uma discussão sobre os temas mais pertinentes para que, por meio do diálogo e do compartilhamento de experiências, os estudantes possam definir o tema e/ou ementa que será desenvolvido no plano de ação.

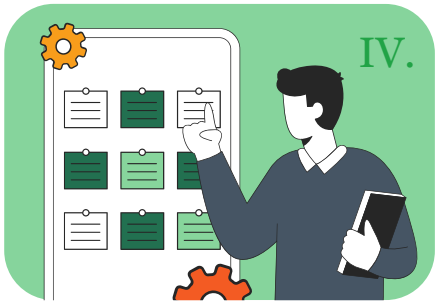
Interesse Secreto: os estudantes devem escrever em um pedaço de papel qual o principal interesse para a criação de um Clube Estudantil e depois compartilhar todos os conteúdos até que se construa um consenso sobre qual tema o Clube tratará.

Debate Representativo: os estudantes se dividem em dois grandes grupos e debatem sobre qual deve ser o tema do Clube Estudantil. Devem eleger um representante para o debate principal, que deverá ser o responsável por defender a sugestão do tema escolhido por seu grupo. A ideia é que os dois representantes possam defender seus temas e seja eleito entre eles o conteúdo que o Clube trabalhará adiante.

III.

Cada grupo (de até 20 participantes) deve eleger os articuladores dos Clubes.

IV.



Os articuladores do Clube devem elaborar um plano de ação e apresentá-lo à gestão escolar ou professor(a).

V.

Divulgar o Clube Estudantil para os demais estudantes da escola.

4.2 Como organizar um Clube Estudantil

Organizar um Clube é fazer com que todos os seus integrantes trabalhem em busca da transformação de metas comuns em resultados para todos.

I

As necessidades da equipe: dividir tarefas de maneira que todas/os as/os estudantes trabalhem naquilo em que possuem mais habilidades e conhecimentos;

II

As demandas de trabalho: o número de integrantes de um Clube deve ser proporcional ao tamanho do trabalho. Não adianta contar com mais pessoas do que realmente a necessidade indica (até 20 pessoas em cada Clube);

III

O nível de comunicação: é sempre importante lembrar que manter o grupo articulado depende da criação de mecanismos de comunicação eficazes;

IV

Estabelecer um acordo de convivência: um pacto de convivência é importante para o bom funcionamento e alcance dos resultados planejados pelo Clube, para garantir o relacionamento dos integrantes em torno do trabalho.

4.2.1. Articuladora/or do Clube

Para o desenvolvimento das atividades, o Clube deve contar com a presença de **duas/dois articuladoras/es** que serão responsáveis pela organização, dinamização e reuniões com a equipe gestora para alinhamento do planejamento e avaliação das atividades.

Vale ressaltar que as/os articuladoras/es não serão aqueles que ensinam os outros integrantes, pois todos irão aprender, ensinar e compartilhar conteúdos e vivências. O Clube, portanto, não é da/o articuladora/or. Ele funciona cooperativamente, pois cada integrante terá sua função e responsabilidade.

4.2.2. As funções dos integrantes do Clube

Após a criação do Clube, o grupo deverá discutir as funções que irão existir para que possam distribuir as tarefas aos demais integrantes. Quando o integrante do Clube assume uma função, torna-se responsável por ela e, assim, estará contribuindo com o alcance dos objetivos do grupo. É importante que haja rotatividade das funções exercidas no Clube. Durante a realização das atividades, o envolvimento de todos os participantes será fundamental.

As funções devem ser específicas para cada Clube, por exemplo, o Clube do Jornal Escolar pode ter as seguintes funções: coordenador geral, diagramador, editor, tesoureiro, entre outras, ou Clube das Tertúlias Dialógicas, que tem moderador e o padrinho de leitura.

4.3 Funcionamento do Clube Estudantil

Para que o Clube funcione adequadamente é necessário planejar, executar e avaliar as ações realizadas.

4.3.1. Planejamento

Na elaboração do planejamento, os articuladores deverão garantir:

- a **clareza**, ou seja, que todas/os as/os integrantes entendam o que é o Clube;
- **a ciência dos objetivos** (que todos saibam os objetivos do Clube);
- a **viabilidade**, isto é, que seja possível fazer o que foi planejado.

Ao se certificar que tudo foi compreendido, as/os articuladoras/es poderão continuar o planejamento, definindo as atividades: o que será feito, como será feito, divisão das funções, estabelecimento de metas e determinação dos prazos.

4.3.2. Execução

Após o planejamento e a definição das tarefas para cada integrante, as atividades podem ser executadas. A etapa da execução deverá contar com o protagonismo dos estudantes: proatividade, determinação, responsabilidade e organização. Mediante isso, tem-se a elaboração ou a escolha da ementa do Clube Estudantil no Catálogo das Unidades Curriculares Eletivas (ver Justificativa, Objetivos, Objetos do Conhecimento, Método de Autoavaliação Utilizado, Recursos Didáticos, Sugestão Produto Final/Culminância).

Nesse momento é necessário o apoio da escola, levando os estudantes a identificarem quais seus interesses, objetivos, atividades a serem desenvolvidas para alcançar os objetivos determinados e a culminância das atividades.

Pode ser de grande ajuda estimular os estudantes com questionamentos para instigar reflexões e respostas concretas, pautadas nos anseios dos membros do Clube, como por exemplo:

1. **Definição do Clube Estudantil:** Quem somos? Como nos identificamos?
2. **Finalidade:** O que desejamos? Quais nossas metas ou objetivos?
3. **Estruturação das atividades:** O que é preciso fazer para alcançar nossas metas?
4. **Planejamento do produto final/ culminância das atividades:** O que apresentaremos para a comunidade escolar como nosso produto final?

A escola, também, pode elaborar o Diário de Classe do Clube. No entanto, vale ressaltar que o acompanhamento das atividades será registrado pelos próprios estudantes, preferencialmente, pelos articuladores do Clube. O propósito primordial desse Diário de Classe é permitir aos estudantes acompanhar as atividades desenvolvidas e os próximos passos a serem realizados, bem como fornecer elementos que permitam avaliar o envolvimento, a participação e o desenvolvimento de habilidades e competências dos membros do clube.

5. Elaboração do Plano de Ação do Clube Estudantil

Para o bom funcionamento de um Clube Estudantil é preciso elaborar um plano de ação em grupo, seguindo os passos abaixo:

I.

Nome do Clube Estudantil: os estudantes poderão escolher o nome do seu Clube, em consenso com os demais integrantes;

II.

Integrantes do Clube: Inserir os nomes dos estudantes, a série e a turma;

III.

Objetivo: O que o Clube pretende alcançar ou realizar com sua ação. Tal objetivo deve ser claro, viável e compatível com os interesses comuns;

IV.

Metodologia: É uma explicação detalhada e exata sobre como a ação será desenvolvida e quais recursos e materiais serão necessários;

V.

Cronograma das atividades: Os articuladores juntamente com os demais integrantes deverão descrever as atividades que serão desenvolvidas, assim como os prazos de realização delas;

VI.

Funções dos integrantes: O Clube deverá especificar quais as funções serão necessárias para seu funcionamento e assim definir quem irá ocupá-las de acordo com as habilidades e interesses dos integrantes.

6. Avaliação no Clube Estudantil

Para garantir o bom funcionamento do Clube, é preciso avaliar o andamento das atividades para verificar como ocorreu a execução e se todos os estudantes vivenciaram realmente o protagonismo na escola. Dessa forma, recomenda-se a realização de uma autoavaliação, para a qual os participantes do clube devem utilizar, como referência, o instrumento abaixo:

Instrumental para Autoavaliação

	Indique o nível de desempenho em cada uma das habilidades descritas. Circule **10** se você **sempre** demonstra a habilidade; **8** se você **normalmente** demonstra a habilidade; **6** se você **raramente** demonstra a habilidade e **4** se você **nunca** demonstra essa habilidade.					**Nível de desempenho**
Execução do Clube	4	6	8	10	Planejaram as etapas	
	4	6	8	10	Atingiram os objetivos propostos	
	4	6	8	10	Criatividade na resolução dos problemas	
	4	6	8	10	Boa administração do tempo	
Domínio Cognitivo	4	6	8	10	Conhecimento contextualizado do assunto	
	4	6	8	10	Aprofundamento do assunto	
	4	6	8	10	Sustenta sua opinião, cria hipóteses, discute tópicos abstratos e lida com situações complexas.	
Domínio Socioemocional	4	6	8	10	Participa ativamente dos grupos	
	4	6	8	10	Compartilha com o grupo as impressões de leitura	
	4	6	8	10	Incentiva os colegas a participarem dos debates	
	4	6	8	10	Valoriza a opinião de todos os colegas	
	4	6	8	10	Lidera e contribui para a boa fluência das participações nas discuções	
					Média de desempenho	

Fonte: Adaptado do livro AIRASIAN, Peter W. RUSSELL, Michael K. Avaliação em Sala de Aula: conceitos e aplicações. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

Atenção: Cada estudante participante do clube indica na tabela acima um nível de desempenho em cada uma das habilidades descritas. Ao final, soma-se tudo e divide-se por 12, atingindo, assim, a média de desempenho. A seguir, a escola deve guardar a média de desempenho de cada estudante do Clube e inserir no Sistema Integrado de Gestão Escolar - SIGE, na aba das avaliações das Unidades Curriculares Eletivas (UCEs).

7. Clube Estudantil: Experiências Exitosas

Em diversas EEMTIs podem ser encontrados exemplos de experiências exitosas de Clubes Estudantis. Apresentamos a seguir três experiências de Clubes em funcionamento e os respectivos códigos delas no Catálogo de Unidades Curriculares Eletivas.

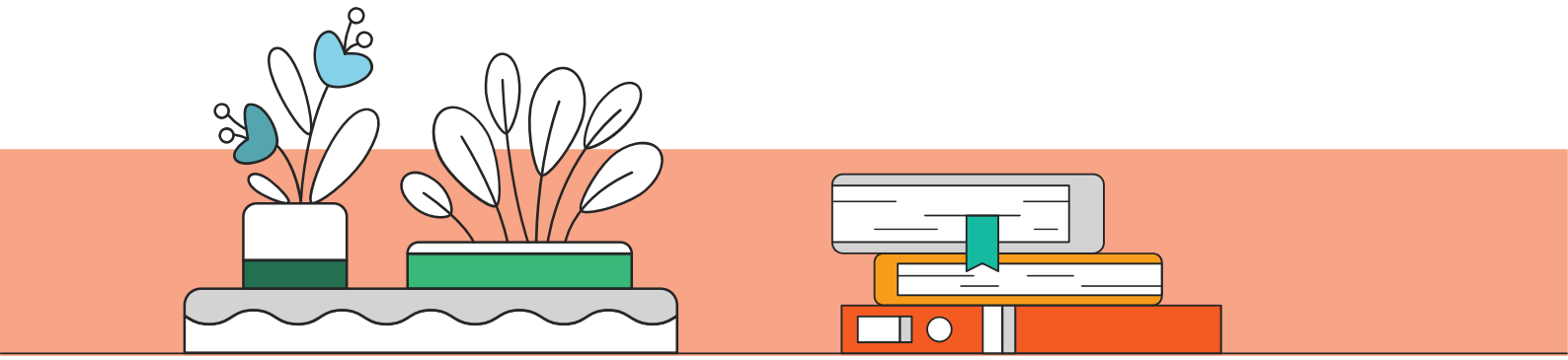
7.1 Clube das Tertúlias Dialógicas – CLE10

Fonte: EEMTI Professor Edmilson Pinheiro - Crede 1

Definição: A Tertúlia Dialógica é uma prática que consiste em um encontro de estudantes que acontece ao redor de obras clássicas da Literatura, das Artes Visuais, do Cinema, do Teatro, da Música, das Ciências, entre outros.

Objetivo: Desenvolver a leitura de obras literárias, tendo como pano de fundo a vivência dos sete princípios da Aprendizagem Dialógica (Diálogo Igualitário; Transformação; Criação de Sentido; Solidariedade; Dimensão Instrumental; Igualdade de Diferenças; Inteligência Cultural).

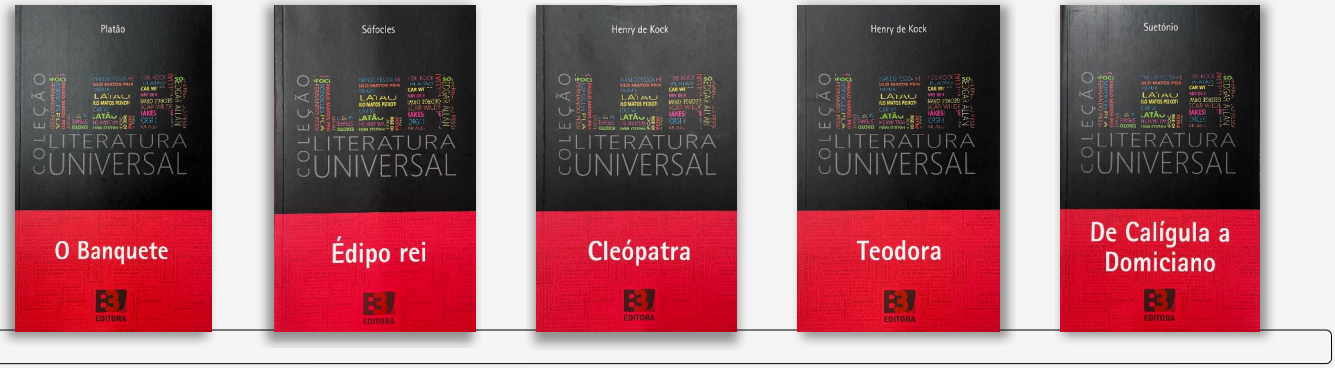
Fonte: EEMTI Alda Férrer Augusto Dutra - Crede 17



Escolha dos Livros: Os membros do Clube devem escolher pelo menos cinco livros de diferentes temáticas, que possibilitem discussões no decorrer da leitura. Sugere-se a leitura da **Coleção Ler Literatura Universal**[1], com 25 livros que reúnem clássicos da literatura:

William Shakespeare

William Shakespeare — Nicolau Maquiavel



Platão — Sófocles — Henry de Kock — Suetônio

[1] Essa coleção foi enviada para todas as EEMTIs e se encontra no Centro de Multimeios de cada escola.

Suetônio | Oscar Wilde | La Fontaine | Charles Dickens | Paulo Matos Peixoto

Edgar Allan Poe | Procópio | Fernando Pessoa | George Orwell | Miguel de Cervantes

7.2 Clube de Xadrez e outros Jogos de Tabuleiro – CLE006

Fonte: EEMTI Maria Celeste de Azevedo Porto - Crede 02

Definição: O xadrez é um jogo de tabuleiro, de caráter competitivo, disputado entre dois participantes. Cada um é representado por peças de cores opostas, geralmente são utilizadas pretas e brancas.

Objetivo: Desenvolver a prática do xadrez e outros jogos de tabuleiro como ferramenta de suporte às demais aprendizagens escolares.

7.3 Clube de Libras– CLE037

Definição: A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é a língua utilizada pelos deficientes auditivos, uma língua visual e gestual, por meio da qual os sinais e as expressões faciais e corporais transmitem o que se deseja.

Objetivo: Oferecer ao estudante o conhecimento sobre a história, a cultura e as características da cultura surda, parâmetros primários e secundários, noções de comunicação básica aplicada a LIBRAS.

Fonte: EEMTI Alda Férrer Augusto Dutra - Crede 17

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CEARÁ. **Documento Orientador: Ensino Médio em Tempo Integral na rede estadual do Ceará**. Fortaleza: SEDUC, 2019.

DAYRELL.Juarez. CARRANO, Paulo. MAIA, Carla Linhares**. Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

PORTELA. Marcelo Vieira**. CLUBES ESCOLARES: Percepções sobre a implementação no contexto brasileiro**. Monografia apresentada ao Departamento de Administração da UnB, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade Departamento de Administração. 2020. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/28670/1/2020_MarceloVieiraPortela_tcc.pdf Acesso em: 24 jun. 2024.